

DEUSES INVISÍVEIS

Ou

DEUS DANÇANTE

*Por
Ludmila Brandão e Thor Vaz*

Dezembro de 2016.

CENAS**ATO I***PRÓLOGO*

CENA I: O SORTILÉGIO DE TER NASCIDO OU... ESTA MALDITA BÊNÇAO QUE NOS ACOMPANHA.

PERSONAGENS: Georgete e Homem

DESCRIÇÃO: Uma mulher internada em um sanatório dialoga sobre o sentido da existência.

CENA II: VERMELHA FRATERNIDADE

PERSONAGENS: Letícia e Gabriel

DESCRIÇÃO: O reencontro de dois irmãos para discutir sobre uma herança.

CENA III: UMA MULHER DISCRETA

PERSONAGENS: Viviane e Ricardo

DESCRIÇÃO: Um casal tem seu último encontro estabelecido pelo homem, que resolve abandonar a relação definitivamente em prol de suas obrigações morais.

CENA IV: O VERME E A ESTRELA

PERSONAGENS: Mel e Vinicius

DESCRIÇÃO: Um homem obsessivo e uma modelo de sucesso discutem a relação pela última vez.

ATO II

CENA I: O SORTILÉGIO DE TER NASCIDO OU ... ESTA MALDITA BÊNÇAO QUE NOS ACOMPANHA (PARTE II)

CENA II: LUMINOSOS E ILUMINADOS

PERSONAGENS: Rafael e Lis.

DESCRIÇÃO: Um jovem ator famoso e uma jovem escritora anônima esbarram-se em um evento social e conversam sobre suas aspirações.

CENA III: MÃES E FILHOS

PERSONAGENS: Mãe e Filho

DESCRIÇÃO: Um menino tenta convencer sua mãe a lhe dar um brinquedo de presente.

CENA IV: HOTEL DAS ESTRELAS

PERSONAGENS: Mulher e Homem.

DESCRIÇÃO: Uma música alta demais é o motivo do primeiro encontro de dois vizinhos.

CENA V: REFLEXÃO

PERSONAGENS: EU 1 e EU 2

DESCRIÇÃO: Um indivíduo reflete ao olhar-se no espelho.

CENA VI: O MENINO-INVISÍVEL (PARTE I)

PERSONAGENS: Georgete e Policial

DESCRIÇÃO: Georgete discute com um policial sobre a presença de um garoto de rua desfalecido na calçada.

CENA VII: A MENINA INVISÍVEL. A MÃO INVISÍVEL QUE CRIA HEROÍNAS ROMÂNTICAS

PERSONAGENS: Felipe - Lis

DESCRIÇÃO: O desabrochar da identidade de gênero de uma mulher.

CENA VIII: O MENINO-INVISÍVEL (PARTE II)

CENA IX: O SORTEIO DE TER NASCIDO OU ... ESTA MALDITA BÊNÇAO QUE NOS ACOMPANHA (PARTE III)

EPÍLOGO

PRÓLOGO

(Do breu, surge a silhueta de Georgete. Sua voz ecoa pelo espaço como uma entidade dominante, em um espaço-tempo não determinado.)

GEORGETE

O mundo está repleto de espíritos. Este é o seu megafone. Este é o seu palácio. Hoje, mundanos, espíritos de luz capengam entre penumbras de lâmpadas fracas. Espíritos de alguma luz, se perdem nos becos escusos do mundo. Nos atalhos demorados do poder. Diz-se ser poderoso. De grande intelecto. Diz-se ser advindo da realeza, em algum aspecto. Cria filhos e galga lugares de admiração. Mas não tem prazer em estar entre seus pares. Não tem prazer em abrir os olhos de manhã. Porque no fundo sabe que algo fez de errado. Em alguma curva pegou a estrada errada e seguiu em frente como um desenganado. E tudo parece bem, mas o peito reclama angustiado o mal que fizeste a alguém chamado “eu interno”. Agora escuta o chamado? Para estar limpo é preciso estar sóbrio. O escuro aponta teus defeitos e te faz repensar tuas escolhas. A estrada. As estrelas. O sol invertido. O nevoeiro desértico, o estado patético humano. O mágico engano chamado vida. A vertigem do amor. O desengano da morte. O sortilégio de ter nascido. Esta maldita bênção que nos acompanha. A fome diversa. A fome universa. Somos homens. E mulheres. Estamos sós. Morremos nus. Ou não.

TRANSIÇÃO

ATO I

CENA I

(No fundo do palco, o título projetado:

**O SORTILÉGIO DE TER NASCIDO, OU... ESTA MALDITA BÊNÇAO QUE NOS
ACOMPANHA**

Uma luz de aspecto solar revela Georgete sentada em um banco. É o jardim de um sanatório; um lugar calmo, silencioso e pacífico. Um homem cruza o jardim, aproximando-se dela.)

GEORGETE

Lá vem o encantador de passarinho. Lá vem.

HOMEM

Tudo bem, Georgete?

GEORGETE

E o respeito comigo, esqueceu? Me chame de dona.

HOMEM

Dona... E eu sou encantador de passarinho agora?

GEORGETE

É o encantador de passarinhos. Vem com essa vozinha doce pra convencer todo mundo de tudo o que você quer.

HOMEM

Do que eu quero?

GEORGETE

Claro, como não? Você é um autoritário. Você ordena com essa vozinha doce, essa educação de lorde, tudo pra fazer o doente se convencer de que quer fazer exatamente aquilo que você quer que ele faça. Mas eu não caio nessa, meu amigo, porque eu não sou doente. Eu, ao contrário da maior parte dos homens, me governo.

HOMEM

Então eu te trato como doente?

GEORGETE

É claro que trata, e só por eu estar dizendo isso agora já merecia ganhar minha alta. Estou de alta? Ganhei alta? Estou curada da minha esquizofrenia, difteria, da minha hipocrisia, da minha febre alta. Alta!

HOMEM

Quando eu te tratei como doente e quando eu te forcei a fazer o que eu queria?

GEORGETE

Sempre! Sempre, seu hipócrita. A sua cara não arde? Essa pose, esse tom, você sempre está disposto a ensinar, nunca te vi com papel e caneta na mão, nunca te vi rabiscar um

caderno, tomar uma anotação de tudo o que eu digo. Isso é uma afronta! Afronta! Você foi bom aluno? Quando criança?

HOMEM

Apenas razoável.

GEORGETE

Você não vai se sentar? Essa timidez programada... Essa é uma espécie de minha casa, se sente. Não esqueça que eu sou perigosa. Se sente agora!

HOMEM

Sim, senhora. O Sr. Autoritário se senta.

GEORGETE

E nem me venha com esse seu joguinho, isso me cansa. Já me cansou. Eu já vou deixar você começar o seu sermão, eu sei que sua língua está coçando pra iniciar a palavra do Sr. Kardec.

HOMEM

As palavras costumam ser minhas, Kardec é uma referência teórica esplêndida, mas eu custumo responder por minhas próprias palavras.

GEORGETE

Assim eu gosto, toma a responsabilidade por teus atos. Pois então comece, espírito. Desculpe, espírita.

HOMEM

Espírito também, independente de ser espírita ou não, somos todos espíritos.

GEORGETE

Então é por isso.

HOMEM

O que?

GEORGETE

Que eu vejo gente morta. Se os espíritos são homens ou se os homens são espíritos, isso me importa tanto quanto saber o dia da minha morte.

HOMEM

Você não tem curiosidade? Não iria querer saber o dia que vai morrer?

GEORGETE

Doutor, é possível escapar da morte?

HOMEM

Não. A morte é um fato consumado.

GEORGETE

Pois então eu já estou morta. E não apenas eu, estamos todos mortos, aqui dentro e lá fora, esta sala está repleta de mortos, o mundo todo é um imenso calvário, um mausoléu fétido de gente putrefata e gangrena de espíritos. Mas há também os que brilham. O senhor bem sabe.

HOMEM

Me conte como são esses que brilham.

GEORGETE

O senhor bem sabe. Gente como eu e você. Como EU... E você. Gente que está morta, mas se esgueira pelos cantos, ilumina mundos sombrios. Se emociona. Verte lágrimas. Gente que está fadada a sofrer. Gente que viveu de forma bonita, mesmo sabendo que está morta. Essa gentinha que brilha. Esta é a síntese da patologia da loucura. Gente assim tem um nome específico. Deuses Invisíveis.

HOMEM

O que você vê?

GEORGETE

Eu vejo a história do homem. Vejo passar na minha frente como fosse uma passeata barulhenta. E pra mim tudo é claro.

HOMEM

E por que você não me conta?

GEORGETE

↓+Você quer um pouco do meu tempo que não me pertence? Quer um pouco da minha clarividência? O que os célicos diagnosticam como loucura.

HOMEM

Divida comigo.

GEORGETE

Obrigado doutor. Homem de crença. Vou te contar, então, a história do meu amigo que não me sai da cabeça. Quem me causa essas dores de consciência terríveis que tenho na madrugada morta do meu despertar. Vou lhe apresentar conforme me lembro, conforme se apresenta na minha mente, mas com riqueza de detalhes. Tente acompanhar.

TRANSIÇÃO

GEORGETE

Eu sou uma visionária. Falo sobre o tempo dos deuses, seus encontros e o amor; aquele que resta quando o tempo se esgota. Encontre o amor. Ele está camuflado aqui, mas existe. Esta é a fábula de Moisés. Ela começa no meio. No fim. Nas entranhas. Nas unhas. Na disputa de duas crianças. Me responda, qual a herança deixada por um homem comum?

CENA II

(Na projeção, o título:

VERMELHA FRATERNIDADE.

Dias atuais.

Sala de reuniões de um escritório. Gabriel está sentado em uma cadeira. Entra Letícia, sua irmã. Ela, uma jovem empresária bem sucedida. Ele, um jovem burguês de vida errática. Ambos sem saber como cumprimentar um ao outro, devido ao afastamento pelo tempo que reforça as diferenças.)

LETÍCIA

Como é que você está?

GABRIEL

Estou bem. Tudo bem.

LETÍCIA

Voltou pra faculdade?

GABRIEL

Que faculdade?

LETÍCIA

Administração, você tinha trancado até onde eu soube. Já voltou?

GABRIEL

Ah não. Deus me livre, Eu não sou de administração não. Eu sou... Eu sou de letras. Eu gosto de escrever. De recitar poema.

LETÍCIA

Você se matriculou em letras?

GABRIEL

Não, eu não sou de faculdade. Todo mundo que tá fazendo faculdade tá ficando desempregado, o mercado de trabalho tá inchado, não tá aguentando a bolha.

LETÍCIA

Eu nunca fiquei desempregada.

GABRIEL

Mas você é de outra geração.

LETÍCIA

Nós temos praticamente a mesma idade, Gabriel.

GABRIEL

Mas você entrou antes na faculdade, inferno! Não fiz letras, não fiz porque não fiz. Tinha que fazer a faculdade que você quer, na hora que você quer, só porque você é bem sucedida? Eu tenho minha vida. Cada um tem a sua. Agora que meu pai morreu eu ganhei uma mãe.

LETÍCIA

Vamos adiantar o assunto então, não vou mais esperar meu advogado não, Gabriel, agora quem quer ir embora sou eu. A gente combina o que tiver de combinar e depois meu advogado te procura pra você assinar o que tiver que assinar.

GABRIEL

E você não tem nada pra assinar?

LETÍCIA

Tudo o que você assinar eu preciso assinar também, é óbvio. Você está querendo arrumar confusão com o quê, agora? Você tá pagando algum advogado pra resolver alguma coisa? Não me cansa, Gabriel, eu não sou a sua mãe não.

GABRIEL

Calma, o que foi que eu te fiz? Tá cheirada?

LETÍCIA

Se você preferir eu não te dou dinheiro nenhum e a gente deixa o processo de partilha correr na justiça até o juiz resolver. Você prefere?

GABRIEL

Por mim eu to pouco me fudendo, não tô precisando de nada não.

LETÍCIA

Então tá bem, Gabriel, mas uma vez perdi meu tempo vindo falar com você. Fica com Deus.

GABRIEL

Espera, vamos resolver isso.

LETÍCIA

Então vai ser do meu jeito, sem gracinha e sem alterar o tom de voz comigo, e respeitando o meu pai! Não sei você, mas eu estou de luto! Estou cansada de suas molecagens! Vai conversar feito adulto?

GABRIEL

Vou.

LETÍCIA

Quanto você quer pela sua parte na casa? E tem que sair no mesmo dia que eu depositar o dinheiro na sua conta.

GABRIEL

Não quero falar da casa agora, vamos falar do sítio e da minha parte no seguro.

LETÍCIA

Eu quero falar da casa agora. E o quê que eu tenho a ver com tua parte no seguro?

GABRIEL

Quero que você me pague, aí o seguro pode dar minha parte pra você.

LETÍCIA

Cê tá louco? Eu não vou te pagar pelo seguro de vida, vou te adiantar... Você só pode estar drogado, a única coisa que eu quero resolver contigo hoje é a casa. Me diz o valor que você quer pra sair de lá essa semana.

GABRIEL

Sair de lá essa semana? Nunca, um milhão de reais.

LETÍCIA

Você fumou crack, seu idiota? Você vai falar comigo feito um homem?

GABRIEL

Quem quer botar banca tem que pagar. Você não é a rica? Adiante pra mim o valor do seguro que eu saio da casa. Assina aí pra mim o cheque hoje que eu saio hoje. Quando sustar.

LETÍCIA

Eu não vou pagar pra você o valor do seguro, quem vai te pagar é o seguro, quando ele quiser pagar, ou você contrata um advogado e reclama na justiça.

GABRIEL

E o seu advogado?

LETÍCIA

E tem outra, você só vai receber quinhentos, porque os outros quinhentos já são meus, não se esqueça. E o meu advogado tá pouco se lixando pra esse seguro. Eu quero a casa.

GABRIEL

Pois então, você me adianta um milhão e depois o seguro vai te devolver um milhão.

LETÍCIA

Mas eu não sei quando o seguro vai pagar e eu não vou te dar um milhão se eu tenho direito a quinhentos mil!

GABRIEL

Mas eu vou sair da casa.

LETÍCIA

Mas a casa não vale tudo isso! Você quer me fazer de trouxa? Quer que eu pague quinhentos mil pela metade de uma casa que não vale nem quatrocentos e ainda te pague o seguro? Pra depois você ainda me aplicar um golpe? Você está achando que eu sou um desses adolescentes pra quem você vende maconha? Ainda vem de virote, não tem o menor senso...

GABRIEL

A casa vale mais de quatrocentos mil.

LETÍCIA

A casa vale trezentos e cinquenta mil, no máximo, que eu lembro de ter conversado com meu pai e a última avaliação não chegou a trezentos e cinquenta mil.

GABRIEL

A última avaliação tem mais de dez anos. Não vale mais isso.

LETÍCIA

Claro que não vale mais isso, a casa deve estar toda deteriorada, você está lá sozinho há quase dois meses. Quanto tempo tem que meu pai não fazia uma pintura na casa...

GABRIEL

Mas a região tá valorizada, construíram metrô na rua da frente, acabaram de reformar a praça que a gente brincava. Tem mercado, hospital, tudo perto. Até a faculdade de ADM que eu fazia foi construída de dez anos pra cá, fica a três quarteirões lá de casa.

LETÍCIA

Você põe o lixo pra fora?

GABRIEL

Como é?

LETÍCIA

Quanto tempo tem que você não põe o lixo pra fora?

GABRIEL

Ah, e o dinheiro da época valia muito mais que hoje, agora o real tá desvalorizado, os trezentos e cinquenta mil de dez anos atrás agora tá valendo pelo menos quinhentos.

LETÍCIA

Gabriel, aquela casa não tá valendo nem duzentos e cinquenta mil e eu estou disposta a pagar cem pela sua parte.

GABRIEL

Cem? Porra, quanto é a metade de duzentos e cinquenta, é cem?

LETÍCIA

Eu estou disposta a pagar agora cem mil pela tua parte.

GABRIEL

Porra, a casa vale pelo menos quinhentos, caralho, tu vai me dar cem?

LETICIA

É cem ou é nada.

GABRIEL

O caralho que eu vou vender minha parte por cem. Me dá os quinhentos do seguro, eu saio da casa e depois a gente vê a minha parte. Me dá os quinhentos do seguro.

LETICIA

Adeus, Gabriel.

GABRIEL

Eu aceito os cem. Eu aceito os cem.

LETICIA

Tá precisando de alguma coisa?

GABRIEL

De uma casa pra morar.

LETICIA

Pega uma parte desse dinheiro e dá entrada numa clínica. Depois volta pra faculdade. E um conselho, de graça: Quem faz da família um estranho, em cada estranho encontra uma família. Mas quando você mais precisar... Só restam os estranhos. Nada é pra sempre, Gabriel. Cuidado pra não acabar com o cheque de uma vez só.

GABRIEL

Ei. Você acha que eu não sei que você passa o Natal sozinha? Faça um bom proveito da casa. Vazia.

(LUZES CAEM)

TRANSIÇÃO

GEORGETE (OFF)

Deixa eu te explicar como um homem comum definiu sua herança, anos atrás. Mas não se esqueça de Moisés.

CENA III

(Na projeção:

UMA MULHER DISCRETA

Década de 80.

(Cena abre em um quarto no meio da cidade. É fim do dia. Viviane está arrumando os cabelos em frente ao espelho. Ouvimos o barulho de chaves, até que Ricardo entra no quarto. Ele veste terno, gravata, sapatos, relógio, todos itens de grife. Os cabelos são penteados com extremo requinte. Ele repousa a maleta na cama. Ambos ficam em silêncio por um tempo.)

VIVIANE

E aí? Não vai falar nada? (*Silêncio*) Eu já tava aqui esperando você furar comigo de novo. (*Silêncio*) Ricardo, esse seu silêncio é de matar. Não tem quem aguente. Qual o problema? Agora nem ligar mais você liga, pra avisar se vem ou não. Eu fico aqui feito boba, sozinha, te esperando...

RICARDO

Viviane...

VIVIANE

Desculpa. Eu também odeio reclamar com você, meu amor. (*Vai beijá-lo. Ele esquiva*) Fica brabo não, meu amor. Vem cá... (*Beija-o e começa a tirar a roupa. Ele a afasta secamente*)

RICARDO

Eu não posso mais.

(*Silêncio. Ela abotoa a blusa*)

VIVIANE

Não pode o quê?

RICARDO

Isso aqui.

(*Silêncio*)

VIVIANE

Você não pode me culpar por ficar chateada! Não pode ficar sempre se vingando de mim com esse seu silêncio toda vez que eu reclamo de alguma coisa.

RICARDO

Não estou me vingando de você. Eu preciso ser claro agora. Isso aqui acaba hoje. Não venho mais.

VIVIANE

O que foi que eu fiz?

RICARDO

Você não fez nada. O problema é comigo.

VIVIANE

Eu não acredito que eu ouvi isso. Essa frase... Ricardo, você não vê que eu faço tudo por você?

RICARDO

Vejo. E eu fico muito grato, mas...

VIVIANE

Eu me jogaria desse prédio por você. É assim que eu sou por você. Desde o começo. Todo esse tempo... Eu pensei que você... Você me quis?

RICARDO

É lógico.

VIVIANE

Quanto tempo durou seu interesse por mim?

RICARDO

Se eu tivesse perdido o interesse por que eu gastaria meu tempo com você?

VIVIANE

Então é isso. Chegou o momento. Então é assim que você termina. Como você começa. É bem típico seu, cheio de classe e frieza, quase como um cartão de visitas que você entrega a um cliente importante.

RICARDO

Viviane, você é uma mulher discreta. Não foi à toa que eu me envolvi com você. Agora você está perdendo o tom.

VIVIANE

Por que você não me quer mais?

RICARDO

Eu sou louco por você.

VIVIANE

Então me mostre! Me diga que tudo teve alguma importância pra você. (*pausa*) Nós nunca viajamos juntos. Você me prometeu. Eu fico esperando até hoje. (*Um silêncio*) Vem cá. Eu não quero cobrar nada de você. Desculpa. Eu sei que você tem outras. Olha pra você. Eu não sou boba, eu sempre soube.

RICARDO

Olhe você, pra mim. Você acha que eu iria lhe querer se você fosse feia ou desinteressante? Não tem nada de errado com você.

VIVIANE

Eu nunca me iludi achando que eu era a única. Mas minha vida só faz sentido quando você me quer.

RICARDO

Eu vou continuar lhe querendo. Vou continuar sonhando com você. E pensando em você todas as noites.

(Beijam-se ardenteamente. Ele a afasta)

VIVIANE

Qual é o seu problema? Por que você tá fazendo isso comigo?

RICARDO

Ela tá grávida.

(Silêncio)

VIVIANE

Você sabia que eu já pensei... Em ter um filho seu?

RICARDO

Sério? Você deixou de tomar remédio? Você enlouqueceu?

VIVIANE

Você me enlouqueceu.

RICARDO

Não me culpe por nada. Nunca. Você é dona de sua vida. Responda! Você deixou de tomar remédio?

VIVIANE

Não.

RICARDO

Olha. Eu sou louco por você. Você virou minha vida de cabeça pra baixo, você tem consciência disso?

VIVIANE

Quantas além de mim existem?

RICARDO

E eu vou continuar querendo você. Acredite nisso.

VIVIANE

Tá tudo errado.

RICARDO

Mas é a minha família. São dois filhos agora. Eu não posso mais levar isso adiante.

VIVIANE

Dois anos.

RICARDO

Dois filhos.

VIVIANE

Dois anos.

(Um silêncio)

Alguma vez você pensou em largar ela pra ficar comigo?

(Outro silêncio)

RICARDO

Eu sou apaixonado por você. Mas eu amo minha mulher.

VIVIANE

Que tipo de amor é esse que lhe faz procurar...

RICARDO

Chega. Esse é o seu limite. Você não tem essa liberdade.

(Silêncio)

VIVIANE

Algum dia...

RICARDO

Esqueça o futuro. O futuro nunca existe. Não existe um futuro pra duas pessoas. Cada um é responsável pela própria vida.

VIVIANE

Então não use a gravidez de sua mulher como desculpa. Se você me quisesse nada poderia lhe impedir. (*Silêncio*) O que você acha que eu devo fazer? Sair do trabalho?

RICARDO

Faça o que for melhor pra você.

VIVIANE

Eu não sei quem eu sou sem você.

RICARDO

Então você nunca soube.

VIVIANE

Pelo visto eu nunca fui nada pra você.

RICARDO

Tem certas coisas que fogem de nossas mãos. Não existe escolha. É a minha família. Minha responsabilidade. Meu dever como homem. Eu não posso abrir mão de tudo por causa de uma...

Aventura.

RICARDO

Paixão.

(*Silêncio*)

VIVIANE

Então se despede de mim. Passa essa última noite comigo.

RICARDO

Não posso.

VIVIANE

Eu vou estar aqui.

RICARDO

Viviane... Eu não vou voltar. Cuide de você.

(Ricardo está prestes a sair)

VIVIANE

Vai.

RICARDO

Quê? Você disse alguma coisa?

VIVIANE

Eu falei “vai”.

RICARDO

Estou indo.

VIVIANE

Você não entendeu. Eu falei que você vai voltar. O problema é que quando você voltar, eu não vou estar aqui.

RICARDO

Pelo amor de Deus, pare com essa estupidez. O que é que você tá pensando em fazer? Se você fizer qualquer besteira, saiba que a responsabilidade é sua. Não seja louca em pensar que eu vou me sentir responsável.

VIVIANE

Besteira? De onde você tirou isso?

RICARDO

Logo que eu cheguei você falou que se jogaria da janela por mim. Eu conheço você, sei de seu temperamento. Você é passional. E tenho quase certeza que você seria capaz de fazer uma loucura pra se vingar de mim. Me penalizar pelo abandono. Essa vingança seria bem seu estilo. Minha mulher ia ficar sabendo de tudo, você iria destruir minha família. E eu ia sofrer amargamente pelo resto da vida.

VIVIANE

Dois anos, Ricardo. E acho que você não me conhece. (Pausa) Mas a culpa não é sua. Você tem razão em achar que eu não sei me dar o valor. Você tem razão em pensar que era você quem estipulava o meu valor porque, afinal, é sua especialidade, não? E foi assim que eu pensei e lhe fiz acreditar. Eu acabei de fazer essa cena toda porque eu tava acostumada a me comportar assim. E também porque eu sei que eu tinha que fazer isso. Tinha que me submeter a você, como toda e qualquer pessoa que quiser ter alguma parte

de você por perto, e eu nem sei por que alguém ainda... Mas, pra ser bem sincera, no fundo... Tem meses que eu acordo do seu lado, olho pra você... E sinto que eu não mereço. Aliás, que você não me merece. Essa noite foi só a gota d'água.

RICARDO

Que jogo é esse, Viviane?

VIVIANE

Jogo nenhum. É uma consciência que eu tenho. **Quase uma premonição:** você vai sair por essa porta... E você vai voltar pra sua casa, **beijar sua mulher, como todos os dias.** E vai lembrar de mim. Mas vai se achar um homem digno, forte, poderoso, **porque conseguiu dominar mais uma situação de conflito de forma magistral.** A barriga da sua mulher vai crescer. **Junto com a sua claustrofobia.** Você vai começar a buscar nos olhos dela qualquer vestígio de mim. Vai comparar. Comparar tudo. **A forma como dorme, como respira.** É, talvez não dure tanto, **talvez a barriga nem cresça.** Você vai voltar. Vai me procurar. E eu não vou estar aqui. Amanhã você vai passar pelo corredor da empresa **e vai lembrar de mim.** Primeiro vai tentar fugir, **se esconder,** mas depois vai me procurar. Vai até minha mesa, olhar de relance, **vai ver que está vazia.** E aí vai entender que o jogo acabou. Depois vai voltar pra casa. **E é a consciência de sua covardia que vai te amargurar pelo resto da vida.** E ainda que você viva pra sempre com a sua mulher e seus filhos, vocês nunca serão inteiros. “Afinal, por que estão juntos ainda?”. Não é o que você sempre pensa? **Ou evita pensar?** Não se preocupe, um dia esse pensamento some. Mas é bom que você saiba, sua família já está destruída. **E não pense que fui eu. Foi você.**

RICARDO

(Depois de um silêncio contemplativo)

Seja feliz. (Sai)

(LUZES CAEM)

TRANSIÇÃO

GEORGETE (OFF)

Assim vemos o surgimento de uma família. Seus vícios, sua cultura. Seus vermes que se corroem de dentro pra fora. Mas não senta nojo, doutor, isso é familiar. Observe o irmão de Viviane. Seu caçulinha. Seu bonequinho. Seu pequeno príncipe. Febril. De alguma forma, ele nos conduzirá até Moisés.

CENA IV

(Na projeção:

O VERME E A ESTRELA

Década de 90.

(Um quarto. É noite e o ambiente está iluminado apenas por um rasgo de luz, proveniente da rua, que atravessa a janela. Vê-se o vulto de um homem sentado na cama. Lá dentro, ouvimos que alguém está no banheiro. Entra Mel.)

MEL

Meu deus! O que você tá fazendo aí no escuro?

VINICIUS

(Numa fala atordoada, como se estivesse dopado)

Esperando você.

MEL

O que foi que eu fiz agora?

VINICIUS

Até quando você vai me fazer de idiota?

MEL

Vinicius, eu não estou entendendo nada. Me explique, o que foi que eu fiz agora?

VINICIUS

Onde você tava?

MEL

Meu deus! Eu falei com você a noite inteira. Eu não aguento mais isso!

VINICIUS

Mel. Onde você tava?

MEL

Você me ligou mil vezes, eu lhe atendi em todas elas. Eu lhe falei onde eu tava e o que eu tava fazendo. Você não me deixa trabalhar! Nem respirar! Nem viver! Você não vê que isso não é normal?

VINICIUS

Então eu estou atrapalhando a sua vida?

MEL

Eu não sei qual é o seu problema! Aliás, eu sei bem de todos os seus traumas. Mas que razão eu te dei pra essa loucura? Eu já te traí alguma vez? Alguma vez eu já menti pra você?

VINICIUS

Você quer se fazer de santa ou me fazer de idiota? Você acha que eu me esqueço? Quer que eu refresque sua memória? Eu posso começar citando um certo episódio de fotos PORN...

MEL

Pelo amor de deus!

VINICIUS

FOTOS PORNOGRÁFICAS. Era só mais um ensaio de fotos. Só mais um ensaio, como outro qualquer.

MEL

É o meu trabalho! E não eram fotos pornográficas, eram fotos de nu artístico! Não seja medíocre! Você viu as fotos. Mas você não entende, nunca vai entender e eu nunca iria perder meu tempo em lhe contar antes, porque nem sempre eu posso perder tempo com suas crises, nem nunca vou pedir permissão pra fazer meu trabalho! Ninguém pode me impedir de fazer o meu trabalho! Nem meus pais nunca me impediram, não vai ser você.

VINICIUS

Seu trabalho é servir de objeto pra um e outro bater punheta e gozar na sua foto? É esse o seu trabalho?

MEL

Meu trabalho é fazer o que eu quiser do meu corpo. Posar pra quem eu quiser, da forma que eu quiser. Eu sou modelo, não sou prostituta. Aliás, e se eu fosse prostituta? O corpo

é meu e eu uso como eu quiser. Agora não venha me desrespeitar, me acusando de ser infiel. Eu tenho um compromisso com você e eu tenho palavra.

VINICIUS

A diferença entre namorar você e uma prostituta é que com você eu não pago com meu dinheiro, eu pago com minha honra. E minha paz de espírito.

MEL

Chega! Pra mim já deu. Esse é o limite. Eu não aguento mais.

VINICIUS

E qual... Qual tipo de nu você fez essa noite? Quanto de arte teve...?

MEL

O que eu ainda tô fazendo com você? Eu tenho me perguntado isso todo dia. Eu perdi as esperanças.

(Ele levanta subitamente e atira longe a mesa de cabeceira. Depois paralisa, em crescente perturbação interna.)

VINICIUS

Boa pergunta. Por que você tá comigo? No seu mundo de milionários, herdeiros de rios de petróleos, multinacionais, gostosões internacionais, estrelas, deuses poderosos... Eu também me pergunto, sabia? O que você quer comigo?

MEL

Eu amo você.

VINICIUS

Você acha que eu acredito em você? Foi-se o tempo em que eu acreditava em você!

MEL

Eu nunca lhe traí!

VINICIUS

Até quando eu ia... Até quando eu ia me sujeitar? O que você quer de mim? É prazer em ver um otário se rastejando atrás de você? É isso que eu sou? Algum troféu para a sua vaidade? Mais um? Por que você precisa de mais alguém pra ostentar, enquanto

distribui sua beleza pra quem quer e se sente liberta, livre e desimpedida, uma Maria-Madalena-Heroína-do-novo-século, circulando em seus eventos, desfilando em suas noites célebres, enquanto outros milhões de otários ficam embasbacados com sua beleza e esperam na fila pra serem presenteados, agraciados com o néctar do seu gozo, uma esmola sua para os pobres coitados, que você dá se sentindo caridosa, radiante, uma deusa se permitindo ser tocada pelos reles mortais, sujos, suados, babando desesperados, e você dá um sorriso e goza na cara deles e ri e gargalha da cara de todos... Eu sei que você me trai com eles. Eu sei o que você faz. Eu não sou idiota! Por que você faz isso comigo? O que você quer? (*Tira uma arma do bolso*) Quer me matar? Me mata.

MEL

Eu amo você! Se eu não te amasse eu não passaria por isso! Me dá essa arma.

VINICIUS

O que você quer de mim?

MEL

Meu amor. Me dá essa arma.

VINICIUS

(*Chora*) O que você quer?

MEL

Eu não vou responder nada enquanto você não me der essa merda dessa arma.

(Ele brinca com a arma, ora apontando pra própria cabeça, ora pra dela.)

VINICIUS

Certeza? (*Aponta a arma pra própria cabeça. Gargalha*) Onde você tava essa noite? Não vai responder?

MEL

Você não me seguiu? Você viu muito bem onde eu tava. Então o que mais você quer?

VINICIUS

Com quem você tava lá dentro?

MEL

Abaixa essa arma.

VINICIUS

COM QUEM VOCÊ TAVA?

MEL

Era um EVENTO! Uma premiação! O que você acha que eu tava fazendo? Sexo no banheiro do Copacabana Palace? Você teria ido comigo, se não estivesse nesse estado há dias.

VINICIUS

QUEM?

MEL

Com minhas amigas. Minhas colegas de profissão. E mais de mil pessoas.

VINICIUS

(*Para si mesmo*) Mil pessoas.

MEL

Por favor, abaixa essa arma.

VINICIUS

(*Abaixa a arma*) Me mostre uma foto. Uma foto de hoje.

MEL

Não tenho foto. Meu amor... Você bebeu?

VINICIUS

MOSTRE UMA FOTO.

MEL

NÃO TENHO FOTO. Você misturou bebida com o remédio? (*Ele aponta a arma pra cabeça dela e puxa a trava*) Por favor. Eu amo você. Eu sempre lhe disse que queria te ajudar, que eu estaria aqui pra te curar...

VINICIUS

Então é por pena. É por pena de mim! Agora sim, faz sentido!

MEL

Eu amo você. Mas você precisa de ajuda. Sua depressão... Olha a que ponto chegou. Mas eu vou ficar. Eu vou ficar até você se curar. Me deixe te curar.

(Ele dá as costas pra ela. Vai colocar uma música para tocar)

MEL

O que você tá fazendo?

VINICIUS

Dança pra mim.

(Música toca: Nights in White Satin - The Moody Blues)

VINICIUS

Dança.

(Ela dança e ele observa, ainda com a arma em mãos)

VINICIUS

Para de chorar. Eu nunca quis te fazer mal.

MEL

Amanhã vamos acordar e você vai estar melhor. *(Ela tenta pegar a arma na cintura dele. Ele nota a tentativa)*

VINICIUS

O que é isso? Tá aí sua prova de amor. Você nunca vai saber o que é o amor. *(Resgata a arma e aponta para a própria cabeça)* Um dia você vai se lembrar... Vai se lembrar de mim. Do tanto de amor que eu te dei. *(Eles lutam pela arma. Ele a empurra pra longe e aponta novamente a arma pra própria cabeça)* Eu quero ver você continuar se amando tanto depois disso.

(BLACKOUT E UM SOM DE TIRO)

FIM DO PRIMEIRO ATO.

ATO II

CENA I

(Na projeção:

O SORTEÍLÉGIO DE TER NASCIDO, OU... ESTA MALDITA BÊNÇÃO QUE NOS
ACOMPANHA

Luz solar no banco do jardim do sanatório. Georgete e
o homem conversam)

GEORGETE

Eu já lhe falei que vejo gente morta, doutor?

HOMEM

Falou sim, Georgete.

GEORGETTE

O senhor espírita não vê? Não os vê? (*Olha para o público. Depois volta a atenção para o Homem e para si*) Eu vejo uma convenção de artistas-fantasma, que me sussurram coisas aos ouvidos. Como se eu fosse obra da cabeça de um deus, que pensa em entreter um público, me usando como signo de qualquer coisa, uma matéria falsa, uma representação, carente de verdade. Schopenhauer deve ter tido os mesmos problemas na cabeça que eu. Pois Deus, tenho uma palavra a lhe dizer. Não só ao senhor, meu Deus, como a todos os egóicos artistas de nosso tempo; aos que querem imortalizar-se: Vão para a literatura. Não há efemeridade maior do que as Artes Cênicas. Representar vidas - ou seja, o que é finito - não poderia mesmo ser tão perene assim. As palavras sobrevivem aos milênios. Há algo de mais metafísico nos códigos e informações que no poder da carne. A palavra é imatéria. Impalpável. O que é impalpável atravessa centenas de milhares de anos. Seu corpo não. As palavras ganham da carne, com o privilégio da invisibilidade. Deus, o que eu não daria por isso. Ser invisível e voar através de cabos, de fios, atravessar continentes, o mundo inteiro, quiçá galáxias. Sabia que existe uma sonda no espaço sideral tocando aquela música de Beatles, "Across the Universe"? Você sabia, Horácio? Jai guru deva om. Glória ao mestre do universo. As palavras voam através de ondas eletromagnéticas, na velocidade da luz. Não do som, mas da luz. Mais rápida que qualquer sonda imbecil, brinquedinho das crianças cientistas, que vasculha o universo. A palavra é mais rápida que qualquer coisa que uma mão humana possa pensar em inventar. Puff. Voou. Aí está ela. Onde? Saiu de mim pra você. Entrou em você e lhe correu, micrório invisível, maldição vírica. A palavra é o contato dos humanos. O toque, o

gesto, o olhar, a energia que sai de mim pra chegar em você e entrar em você. Esse é o sentido. A comunicação é a razão disso tudo. Como é importante se relacionar. Eles não veem? Não é, Horácio? Voltarmos a ser um. Interagir e fundir, alquimia que deve ser a vida. O livro das mutações diz: "Não pode influenciar o mundo exterior aquele que é, ele próprio, insensível à sua influência". E o que fazemos, aí fora? O que você faz, Horácio, quando está lá fora e não aqui no ventre gostoso da mãe, nesse jardim verdinho que fizeram pra acalmar os doentes, os marginais, os que enxergaram o mundo? O que é que eles fazem lá fora, esses deuses todos? Como é que cada um se vê dentro do todo? Como é que cada um se... responsabiliza pela crueldade que é sermos todos deuses e não sabermos disso? Por que fizeram a gente esquecer que somos todos um só? Pra que? Lá fora a história se repete. Os homens querem se achar deuses, porque somos levados a acreditar há milênios que somos a imagem e semelhança de um deus. E passam a vida tentando ser deuses. Glória ao mestre do universo, o Homem. Não a mulher, não o preto, não o pobre, mas o homem viril, de olhos azuis, tez clara e voz calma. Mas calma aí. Todos querem ser deuses. Tem lugar no Olimpo pra todos? Todos lutam entre si, tentando conquistar o império, dominar os outros deuses. É mais fácil pra os brancos e homens de olhos azuis, e não é mais Zeus versus Poseidon, nem Osíris versus Seth, esses novos deuses irmãos lutam em todo lugar e matam uns aos outros, e se esquecem de que são átomos. Aliás, a partícula que não descobrimos do átomo que é o planeta Terra, dentro da imensidão do universo que o Homem jamais vai conseguir vislumbrar. Nem a mulher. Porque não existem homens e mulheres, Horácio. Maya baixou o véu e tudo o que vemos são cascas e matéria. E tentamos pintar essas cascas com a melhor tinta possível, a mais preciosa. E quem sabe eu não possa lançar uma empresa de tinta de casca e moldar o mundo a meu jeito, não? Eu serei o novo Deus se todos tiverem minha imagem e semelhança. Aumenta meu peito, diminui meu nariz, me dá o cabelo da modelo que vomita todo dia pra conseguir trabalhar e sobreviver e ter um lugar na casinha de máquinas que rege esse átomo miserável. Horácio, eu estou aqui por um único motivo. Eu vi o universo como ele é. Eu vi o multiverso. E eu quis ir embora desse átomo aqui. Eu sou uma partícula insatisfeita dentro desse átomo e eu quis me transportar pra um lugar melhor. Se é que existe, porque eu não fui agraciada com o poder de visão além-mar. Além-mal. Agora me diga, dentro de toda a sua fé em seu único Deus e em todos os espíritos, porque não me deixaram viajar pra onde eu quis, já que eu descobri como tudo funciona? Por que demônios eu estou aqui ainda?

HOMEM

Por que você me chama de Horácio, Georgete? Se você sabe meu nome?

GEORGETE

Por que existem mais coisas entre o céu e a terra do que sonha tua vã filosofia, meu caro. E você é o discípulo do médium, mas de nós dois, quem fala com os fantasmas sou eu.

HOMEM

Dentro de todo o seu discurso, não seria você também fantasma? Não estamos juntos nesse átomo?

GEORGETE

Agora você me comprou, encantador de passarinhos. Então você também vê o que eu vejo?

HOMEM

Acho que sempre falamos da mesma coisa, desde o começo. O problema não é ter as visões, é o que fazemos delas. O que fazemos com o conhecimento.

GEORGETE

Existe possibilidade de estarmos todos mortos? E isso tudo aqui ser um sonho? Espíritos presos a uma fantasia? Porque é o que eu vejo, desde o começo. Por isso vim parar aqui, no meio desses espíritos errantes. Esses velhos, que ainda tentam equilibrar mil e um sentimentozinhos, no passate\+mpo da sala de recreação, como um quebra-cabeça que eles passam o resto da vida tentando montar. Pegam as memórias e tentam encaixar; todos os seres do passado, cada relação... pra passar a imagem mais extraordinária de si mesmo. Eles, que sabiam a hora de sair pra ganhar todos os jogos. A hora de recolher as fichas, com suas mãos cheias, rumo ao caixa, pra seguir em frente, parar na próxima mesa e ganhar mais uma partida. Curioso é que eu vejo todas elas no asilo. Aqui e lá fora também. Todos sozinhos, calculando com seu método extraordinário a melhor forma de saírem superiores de tudo. E riem, satisfeitas, com suas próprias sombras. E todas as fichas, de mágoas e dores, escorregando em seus bolsos e esparramando pelo chão. E são tantos, não são? Eu vejo multidões juntas, todos sozinhos com suas cascas de abismo, que os distanciam irremediavelmente, ainda que há milímetros de distância seus corpos esbarrem na fila de remédios. Estou prendendo muito seu tempo, Horácio. Existem outros doentes que precisam da sua luz.

HOMEM

Não se preocupe. Meu tempo é seu agora. Se é que ele é meu para que eu possa dar a alguém.

GEORGETE

Não fale assim ou eu me apaixono por você, homem. Se bem que você roubou minhas palavras. Hamlet sou eu, você é o Horácio. E quem sou eu nisso tudo, Horácio? E quem é você? Eu sou um espírito estranhamente consciente e penalizado pelas visões. Eu sou uma expectadora onisciente. Onipresente. Eu sou Deus de meu mundo impotente. E os outros deuses ousaram me categorizar com tais palavras, arrogantes e ingênuas ao

mesmo tempo: Delírio de Grandeza; Esquizofrenia paranóide. Eu não sou daqui. Prenderam meu corpo nesse lugar, porque me consideraram uma ameaça ao sistema dos outros deuses. Eles se acharam no direito de prender meu corpo, como se fosse matéria deles. E eu poderia fazer uma rebelião por minha liberdade, se eu achasse que meu corpo tem alguma importância. Se eu acreditasse em liberdade.

HOMEM

O preço a se pagar pela sabedoria é a solidão. Por isso os Eremitas, os Sábios e os Profetas. Infelizmente as coisas ainda são assim, nesse nosso estágio de evolução.

GEORGETE

Ô! Como poderíamos andar no meio de todos... e sermos palavras, se somos temíveis aberrações da normalidade, da normatividade? Se ousamos enxergar a vereda escura que todos se recusam? Quantos não paralisam a iluminação, pela arrogância de se acharem sábios? Foi o meu caso, Horácio?

HOMEM

Eu não me julgo apto a medir em escalas a iluminação dos homens, minha Georgete.

GEORGETE

Pois, sabia que sou, pelo menos eu sou uma Louca-Ativa. Você sabe do que eu estou falando? As categorias. Existem loucos ativos e loucos passivos. Os ativos são os produtivos. Os considerados com delírios de grandeza, porque acham uma perda de tempo observar o que os outros fazem ou fizeram. É como escolher entre gastar seu tempo lendo um livro de F. Scott Fitzgerald ou escrever seu próprio livro. Já os outros não se sentem aptos a criar nada, não se reconhecem deuses, são mais contemplativos, os passivos. Enquanto os ativos se perdem em estratégias pra alcançar grandes metas, porque tolo é aquele que acha que loucos carecem de estratégia, ouso dizer que o excesso delas é caminho certo para a loucura... Os passivos também são estrategistas, mas pouca coisa é exata para eles, que se perdem nos campos das possibilidades, da relatividade. Se preocupam demais com a forma que são vistos. Medem cada consequência de seus atos, das possíveis influências que vão causar, na imagem que vão passar. Uma loucura. Mas, ao contrário de nós, os passivos têm lugar na sociedade, porque se preocupam tanto com as aparências que muitas vezes se misturam lá fora e muitas vezes nem dá pra perceber a loucura que corrói eles por dentro. Eu vejo eles por aí. E teve um dia que me chegou a amargar a existência a impunidade deles. Sim, são eles que coletam as fichas de todos os jogos. Assim é no manicômio da Terra. Uma concorrência darwinista. Eles temem a profundidade que eu experimentei e me perdi. E humilham pra não se contaminar. E assim não serão humilhados. Mas nós os humilhamos. Mas de que serve a palavra de um Louco? Eterna humilhação

retroalimentada, a humanidade. Eterna disputa. Qual o fim disso tudo, Horácio? Tudo o que queremos é nos fundir. Conectar os átomos, através de nossas interações bioquímicas, pra voltar à unidade. Você é parte de minha alma, Horácio. E eu sou parte da alma de Moisés. Minha alma só quer ficar completa. E essa alma gigante... Existe algum organismo que rege esse conglomerado de células? Será que existem hierarquias? Quem é o chefe desse corpo, essa corporação de átomos? Quem é o presidente dessa empresa, o criador? O quão longe estou dele? Não serei eu uma parte dele também? E ele é um só? Ou é só mais um de outros criadores, de uma mesma empresa, dentro de uma cidade? Quem lidera essa cidade? E o país? Somos tão atômicos nisso tudo que nem conseguimos imaginar as dimensões. Como formigas que pensam que o corpo humano é uma montanha. Humanos, a supremacia dominante do planeta Terra. Pobre planeta terra, elétron tão pequeninho. Nunca nos ocorreu que não somos desse tamanho todo que pensamos? Os humanos são crianças que ganharam um telescópio de presente, que acham que o mundo inteiro é sua própria casa, que o quarto é a galáxia, o berço o planeta... Damos nome a planetas, países, cidades e ruas achando que sabemos medir tudo, com nosso mapa e nossa escala. Ousamos dizer: Existe uma galáxia! E isso é muito grande, tá? E Vênus está a tantos milhões de quilômetros de distância do nosso planeta. Sabemos contar e medir planetas, parabéns para nós, raça humana, evoluída, superior, dominante. Agora vamos matar os animais, que não pensam como nós, e qualquer outra raça, que não pensa como nós, porque somos deuses e o que não for nossa imagem e semelhança é o demônio. Tudo o que precisamos saber é que somos átomos. Aceitar essa pequenez. Ser bons átomos, para não criar células cancerígenas. Mas aí entra Darwin e a formiga, que devemos esmagar por algum propósito. Como quando escalamos uma montanha e devemos ser soterrados por ela. E esse homem, soterrado na avalanche de açúcar... Quer dizer, por que isso estaria nos planos de deus? Que propósito é esse? E cadê ele? Responda!

HOMEM

Não sei responder, minha amiga. Só posso lhe dar um parecer muito pessoal. Íntimo e pessoal.

GEORGETE

Por favor.

HOMEM

Ainda há pouco você me falou sobre a importância da palavra. Do contato humano. Que seria a razão de tudo. Estou certo?

GEORGETE

Você é um ser iluminado. Quantos gastam seu tempo para ouvir de verdade a verdade do louco?

HOMEM

Pois eu vou lhe dizer no que acredito. Inclusive esse seu pensamento é a base de nossa crença em comum. De forma muito simples: Estamos aqui para nos ligar. Reunir nossos deuses, da melhor forma possível. Uma lição de casa, para as crianças que somos nós. Quando aprendemos, a lição termina. Agora continue sua epopeia sobre seu Deus Invisível. Moisés.

GEORGETE

Sim... Eu estou quase lá. Eu sei bem onde estava. Eu te falei dos dois irmãos que não sabem repartir uma herança. Falei do pai deles que de algum modo lhes deixou uma sensação de morte quando vivo. Mostrei Viviane, a amante abandonada cujo irmão preferiu a morte a continuar imaginando ser traído ou trocado. Então vamos ser transportados para o lançamento do livro de onde tirei essas estórias. Afinal, sempre podemos pensar que as histórias tristes de fantasmas são ficcionais. Escritas por um tipo especial de ser que se esconde na luz. Preste atenção, esta é a fábula de Moisés. Isso tudo é só uma ficção. Me deixe te apresentar a pessoa que escreve.

TRANSIÇÃO

CENA V:

(Na projeção, o título:

LUMINOSOS E ILUMINADOS

Dias atuais.

(É noite de lançamento de um livro. Ouvimos pessoas conversando ao fundo. Uma musica ambiente toca, algo como um jazz ou bossa nova. Um jovem ator posa para fotos. Depois de alguns flashes, ele senta-se numa mesa. Tira uma selfie e posta no Instagram. Uma jovem passa por ele e fica de pé, próximo à sua mesa. Ele continua ocupado com o telefone enquanto ela olha ao redor. Resolve aproximar-se dele.)

LIS

Oi, licença. Essa cadeira tá ocupada?

RAFAEL

Quê? Ah, não. Pode sentar, se quiser.

LIS

Não vem ninguém?

RAFAEL

Aqui? Não.

LIS

(Senta) Acabou sua parte?

RAFAEL

Minha parte? Como assim?

LIS

Fotos e tudo mais. Seu expediente.

Terminou?

RAFAEL

Ah. (*Sorri. Seu sorriso é de um carisma proposital, como quem usa-o costumeiramente como instrumento de trabalho.*) Já. Minha parceira não veio hoje, então foi mais rápido.

LIS

Sua namorada?

RAFAEL

Isso.

LIS

Entendi.

(*Silêncio. RAFAEL chega ao limite do tédio e resolve colocar o celular de lado.*)

RAFAEL

E você? É produtora?

LIS

Tenho cara de produtora?

RAFAEL

Tem. Tem estilo de produtora. Energia também.

LIS

Sério? Isso eu nunca ouvi antes.

RAFAEL

Então não é produtora. É assistente?

LIS

Não. Sou escritora.

RAFAEL

Ah. Irado. Jornalista?

LIS

Tenho cara de jornalista?

RAFAEL

Talvez. Você escreve o quê?

LIS

Não tenho um estilo específico. Escrevo de tudo. Tenho minhas preferências. Agora eu tô terminando um romance.

RAFAEL

Ah, sim. Como é seu nome?

LIS

Elisabete. Lis.

RAFAEL

Ah. Eu já ia me apresentar, mas você já...

LIS

Sim.

RAFAEL

Mas... Rafael. Prazer.

LIS

Prazer.

(LUZES MUDAM)

GEORGETE

Um parênteses importante: Sobre como a mão que escreve influencia Rafael desde a sua infância.

CENA VII

(Na projeção:

MÃES E FILHOS

Década de 90.

(Uma jovem mãe e seu filho pequeno caminham pela rua da cidade)

MENINO

Mãe, você me compra uma pipoca?

MÃE

Agora não. Vamos andando, pra gente não se atrasar.

MENINO

Você não entendeu, mamãe. Não é a doce não, é a pipoca salgada.

MÃE

Eu entendi sim, quem não entendeu foi você. Agora adianta o passo.

MENINO

Eu não posso, minhas pernas são pequenas. (...) Mãe? (...) Mamãe?

MÃE

Oi, meu filho.

MENINO

Nós vamos de taxi, não é?

MÃE

Não, nós vamos caminhando, é aqui pertinho. Mas você precisa ajudar sua mãe.

MENINO

Mas de taxi é mais rápido, mamãe.

MÃE

Taxi é caro. Você não pode andar dois quarteirões?

MENINO

Posso... É que minhas pernas são piquiticas... (...) Sabe o que o Felipe levou pra escola ontem? Sabe? Sabe?

MÃE

Não.

MENINO

O boneco do Jausers, que vira robô e depois vira geladeira! É muito massa. E vem com verdurinhas pra pôr dentro da geladeira! Você me compra um?

MÃE

Se você comer muitas verdurinhas eu posso comprar pra você no Natal.

MENINO

Comer verdura?

MÃE

Isso.

MENINO

Eu como hoje aí você me dá hoje!

MÃE

No natal.

MENINO

Ou então amanhã...

MÃE

No natal!

MENINO

De Natal eu quero outra coisa... (...) Mãe! Mamãe!

MÃE

O que foi, meu filho?

MENINO

Tô cansado, me carrega mamãe!

MÃE

Não. Eu estou lhe pedindo pra ficar quieto um pouquinho pra gente não se atrasar. O médico é pra você. Sua mãe trabalhou o dia inteiro, ela também está cansada.

MENINO

Se fosse meu pai ele me comprava o robô, e a pipoca e tudo. E ainda me carregava no colo sem eu pedir.

MÃE

Ah é? E por que você não vai morar com o seu pai, então?

MENINO

Quem disse que eu não vou? Eu vou!

MÃE

Pois vá pra outro país morar com teu pai, do outro lado do mundo, assim quando eu te ver a cada seis meses vai ser fácil pra mim fazer todas as suas vontades. Vamos ver se ele vai fazer almoçinho pra ti todo dia, amassando sua batatinha, se vai te deixar cheirosinho pra ir pra escola, se depois vai sentar contigo pra fazer a lição e ainda contar historinha de noite. Vamos ver. Pra depois ainda ouvir que você quer morar com sua mãe. Mas agora anda rápido pra você não se atrasar pro seu médico. E não tem colo certo.

MENINO

Tá... Minha perna tá doendo, mas eu vou andar rápido. Sabe por que eu faço tudo isso por você? Porque eu te amo.

(A mãe olha pro filho com ternura e sorri sem querer, mas tenta esconder. Faz um carinho na cabeça.)

MÃE

Vamos.

MENINO

Mas no Natal você me dá o robô, né?

(LUZES CAEM)

RAFAEL

E você conhece ele? O escritor?

LIS

Conheço. E você?

RAFAEL

Na verdade não pessoalmente. Eu vim pra... você sabe.

LIS

Sei.

RAFAEL

Por que você fez essa cara? Acha engraçado?

LIS

O que?

RAFAEL

Essa coisa de fazer presença. No começo eu achava... Estúpido, pra ser sincero. Mas depois acostumei. Ossos do ofício.

LIS

Imagino. E agora é tranquilo pra você?

RAFAEL

Eu só tenho que vir, posar pra uma ou duas fotos, postar uma ou outra, coisa e tal.
Comer, beber e ir embora. Não fere a alma não.

LIS

E você ainda precisa disso?

RAFAEL

O Dicaprio ainda deve fazer isso, quem sou eu? É da profissão mesmo.

LIS

É. Pra querer chegar no lugar do Dicaprio talvez precise.

RAFAEL

E tem outro lugar que um ator queira chegar?

LIS

Existem vários tipos de atores, não?

RAFAEL

Cara, todos querem chegar no mesmo lugar. Disso eu tenho certeza. Você não quer ser
a... Como é o nome da mulher de Harry Potter?

LIS

Temos trajetórias diferentes.

RAFAEL

Mas você não quer ser uma escritora renomada, mundialmente famosa? A quem você
quer enganar?

LIS

Pra te falar a verdade eu sigo um caminho inverso.

RAFAEL

Não quer ser famosa?

LIS

Nem teria como.

RAFAEL

Por que? Não se acha boa?

LIS

Eu sou muito boa.

RAFAEL

Então você é uma dessas intelectuais que desprezam a fama.

LIS

Não necessariamente. É um mundo de aparências. Luzes e sombras. Uma vez que você vê como funciona tem que decidir qual o seu lugar dentro de tudo.

RAFAEL

E qual o seu lugar?

LIS

Circular, perambular. Sem holofotes. Só o dinheiro pelo meu trabalho e a minha consciência de valor.

RAFAEL

E essa consciência vem através do que? Do dinheiro?

LIS

Da minha noção pessoal. Confesso que às vezes um prêmio ou outro me faz lembrar que eu sirvo pro negócio, caso eu me esqueça. Mas são um péssimo parâmetro. Inclusive eu acho meio cômico, pra ser sincera.

RAFAEL

E você já ganhou muitos prêmios?

LIS

Já.

RAFAEL

Diga um livro que você escreveu pra ver se eu conheço.

(Ela ri)

O que foi? Acha que eu sou um jovem fútil e estúpido, um alienado que não lê?

LIS

Não. Acho que você pode conhecer muita coisa que eu escrevi.

RAFAEL

Então me diga.

LIS

Não posso.

RAFAEL

Por quê?

LIS

Eu sou escritora fantasma.

(Um breve silêncio)

RAFAEL

Você é paga pra escrever pros outros?

LIS

Isso.

RAFAEL

Caraca. E você ganha... Quer dizer, as pessoas levam prêmio no seu nome?

LIS Ossos

do ofício.

RAFAEL

Desculpe a pergunta, mas o que leva alguém a querer ser escritor fantasma?

LIS O que

leva alguém a querer ser uma celebridade?

RAFAEL

Mas isso não é... Roubo de propriedade intelectual? Eu acho antiético, imoral, sei lá.
Quer dizer, sem ofensa.

LIS

É de comum acordo, não é roubo de nada. Eu que redijo meus contratos.

RAFAEL

E você não pode falar pra ninguém o que você faz.

LIS

É, meus contratos têm acordo de confidencialidade.

RAFAEL

Pera, pera, pera. Você tá aqui hoje... Então...

LIS

Não sei do que você tá falando.

RAFAEL

E você ainda vem pro lançamento? Quer dizer...

LIS

Geralmente não somos convidados, não. É uma presença constrangedora. Como um amante no casamento. Essa frase eu roubei do filme do Polanski.

RAFAEL

O que mais você escreveu? Cara, se você escreveu esse livro...

LIS

Ei, eu nunca disse isso. Quem disse foi você.

RAFAEL

Me conta. Por favor!

LIS

Não posso, Rafael.

RAFAEL

Você acaba de ganhar um fã! Sério, você que escreveu esse livro? Me fala só isso.

LIS

Não.

RAFAEL

Não o quê? Não escreveu ou não vai falar?

LIS

Mudando de assunto, você já leu algum livro dele?

RAFAEL

Não. Mas... Cara. Ele só escreve Best-Seller. Você escreve pra gente famosa que paga de inteligente. Geral leva prêmio no seu lugar e pra você é tudo bem?

LIS

É.

RAFAEL

E pra quem mais você escreve?

LIS

Pra qualquer pessoa que me contratar e me interessar. Biografias, ficção, roteiros de cinema. Só não trabalho pra políticos.

RAFAEL

Porque é contra sua ideologia.

LIS

Pois é.

RAFAEL

Não tem um político que você queira trabalhar?

LIS

Eu sou agnóstica na política.

RAFAEL

Não é patriota?

LIS

Não sou de lugar nenhum.

RAFAEL

Somos dois. Cara, que irado. Olhando pra você, nunca que a gente pensa que... Sei lá.

LIS

Fala.

RAFAEL

Sei lá. Você não quer construir nome. Não tem fronteira. A sua liberdade é o anonimato. Você é uma heroína romântica.

LIS

Pelo contrário. Eu sou a mão invisível que cria heroínas românticas. Com todas as fórmulas fáceis do sucesso. Qual a graça?

RAFAEL

E eu, então? Por que eu tô aqui? (*Um silencio*) As pessoas brilham no seu lugar. A luz é sua e você dá pros outros.

LIS

A luz não deixa de ser minha.

RAFAEL

Sei não. Não acho justo.

LIS

Entendo. É como cada qual entende o que é brilhar.

RAFAEL

Pronto. É como se você fosse o sol. O Sol da noite. E a lua rouba sua luz.

LIS

Ninguém me rouba nada. Eu ilumino o que eu quero, por vontade própria.

(*Um silêncio.*)

RAFAEL

Quer sair daqui? Ir pra outro lugar?

LIS

Agora?

RAFAEL

É, vamos embora dessa merda.

LIS

Por quê?

RAFAEL

Não sei. Não faço ideia. Tem um bar maneiro aqui perto. Vamos?

LIS

Pros paparazzis flagrarem você com uma "morena misteriosa"? Tô fora. E ainda vai dar ruim no seu namoro.

RAFAEL

Que namoro? Que namoro? Eu não sei o quê na minha vida é de verdade. Vem comigo. Você não quer? É que você veio chegando, pedindo pra sentar, eu pensei...

LIS

Eu só queria sentar. Fiquei tanto tempo em pé na fila esperando o autógrafo que minhas costas reclamaram.

RAFAEL

Mas... Você comprou seu livro? E pediu pro escritor de mentira autografar?

LIS

Comprei o meu livro. Igual a todo mundo que veio aqui hoje. Se ele é de mentira ou não, só ele é quem sabe. Quando te pedem autógrafos, ou selfies, você acha que eles pensam que você é de verdade?

RAFAEL

Mas eu sou de verdade, ninguém faz o meu trabalho por mim.

LIS

Ah é? Um ator que trabalha como convidado vip? E por qual dos dois trabalhos você dá autógrafos? Eu gostaria de um autógrafo seu. Sabia? Adoro o seu instagram.

RAFAEL

(Sorri. Um sorriso sem jeito, sem máscara, não mais o instrumento de trabalho)

Obrigado. Meu trabalho é complexo. O que dá mais trabalho as pessoas nem percebem.

LIS

(Levanta) Jura? O trabalho de uns é sumir para que outros possam aparecer. E vice versa.
“Você enxerga só a superfície turva de um oceano profundo”. Página 64.

RAFAEL

Eu vou ler isso aqui. Por sua causa. Manda outro livro de presente pra mim. Autografado.

LIS

O meu predileto. O mal secreto.

TRANSIÇÃO

GEORGETE (OFF)

Te mostrei o ator quando conheceu Lis e sua luz. Agora conhecerá a família da escritora, as mãos invisíveis que lhe compuseram e como se relacionam com os estranhos. A começar por sua mãe. Depois, será a hora de conhecer Moisés.

CENA II:

(Na projeção:

HOTEL DAS ESTRELAS

Década de 90.

Música toca: *Hotel das estrelas*, de Jards Macalé e interpretada por Gal Costa no disco *Gal Fa-Tal*.

Apartamento. É noite. Uma mulher escuta a música com volume alto, enquanto fuma um cigarro. Seu rosto traz uma curiosa mistura: a quintessência da melancolia com
uma sábia serenidade)

*Dessa janela sozinha
Olhar a cidade me acalma
Estrela vulgar a vagar
Rio e também posso chorar
Rio e também posso chorar*

HOMEM (FORA DE CENA)

ABAIXA ESSA MERDA.

(A mulher não dá ouvidos; continua imóvel, fumando seu cigarro)

*Mas tenho os olhos tranquilos
De quem sabe seu preço*

HOMEM (FORA DE CENA)

SE MATA LOGO, IRMÃ. É DEPRESSÃO? SE MATA.

Essa medalha de prata...

(Luz muda para o apartamento vizinho. Vemos o homem puto com o barulho: Há algo clownesco neste homem; algo de Chaplin ou Keaton; mas em síntese, um homem comum, que acostumou-se a fazer piadas ao longo da vida para dificultar o acesso a algumas verdades pessoais. E este homem agora desespera-se com o barulho. Pois aqui ainda ouvimos a música, apenas um pouco mais baixa, a tocar no apartamento de baixo:)

*Foi presente de uma amiga
Foi presente de uma amiga*

(O homem gesticula loucamente e resolve sair do próprio apartamento para tirar satisfações.

Luz volta para o apartamento da mulher e a música volta a soar mais alta. A mulher ainda está perdida em si.

A campainha do apartamento toca desenfreadamente. A mulher suspira e levanta-se. Abre a porta placidamente. O homem está na porta. Eles conversam normalmente, mas não ouvimos uma só palavra do diálogo dos dois; a música é tudo o que ouvimos.

O homem parece surpreso ao ver a vizinha pela primeira vez. “É você?”, ele parece dizer. Depois

gesticula irritado, reclamando do volume do som. Ela permanece plácida e convida-o a entrar. O homem recusa e pede mais uma vez para que ela abaixe o som, ainda mais irritado. Ela o faz entrar.

Ela oferece um café. Ele recusa. Ela o conduz a uma cadeira e o faz sentar, a contragosto dele. Ele critica a histeria da música. Ela pede para que ele escute.

*No fundo do peito esse fruto
Apodrecendo a cada dentada
Oh mãe.*

*No fundo do peito esse fruto.
Apodrecendo a cada dentada.*

O homem satiriza a música e pergunta se ela quer cortar os pulsos. Ela segura os dois ombros dele, como que neutralizando-o; como se dissesse que ali ele poderia parar com o alvoroço, com a zombaria e o ódio, com todo o caos das representações cotidianas e apenas descansar. “*Ouça*”, ela parece dizer. Ele começa a ceder.

Eles olham-se por um tempo. Depois, ela se coloca atrás da cadeira onde ele está sentado. Lentamente, acaricia os cabelos e a testa do homem.

*Dessa janela sozinha.
Olhar a cidade me acalma
Estrela vulgar a vagar
Rio e também posso chorar
Rio e também posso chorar.*

(Ele está prestes a chorar. Ela sorri)

(LUZES CAEM)

TRANSIÇÃO

GEORGETE OFF:

Conhecemos a autora e seu velho conhecido ator. Conhecemos suas mães. E como isso tudo nos levará até Moisés? Acho que estou perdida. Façamos uma pequena pausa nesta

ficação cotidiana. Para que eu possa te falar sobre mim. Que os seres só se encontram quando em si.

CENA III

(Na Projeção:

REFLEXÃO

(Um homem e uma mulher encaram-se; são o reflexo um do outro)

MULHER (OFF)

Olá Imagem. Olá Miragem.

AMBOS (OFF)

Mirabolante.

MULHER OFF

Não me reconheço. É como se fosse o rosto de outra pessoa. Estranho.

AMBOS (OFF)

Estranho.

MULHER (OFF)

É ruim olhar pra qualquer coisa por muito tempo. Derrete o sentido da coisa. Ou repetir o nome da coisa.

AMBOS (OFF)

Espelho. Espelho. Espelho. Espelho. Espelho. Espelho. Espelho. Espelho. Espelho.

Espelho.

MULHER (OFF)

Espelho.

Isso é tudo o que eu não sou.

Será que alguma coisa do que eu sou emana daquilo que se vê de mim? Eu queria...

AMBOS (OFF)

Emanar energia.

MULHER

Será que consigo pelos olhos? Pelas mãos?
Consigo?

MULHER(OFF)

Estou me perdendo. Onde eu fui parar? Louca.

AMBOS (OFF)

Eremita. Sacerdotisa. Profetisa. Deusa.

MULHER

Iluminação. Viagem sem volta. O preço a se pagar
pela sabedoria é a solidão. Viramos matéria
intocável. Espectro sem forma. Inatingível.

AMBOS

Energia

MULHER

Já pensou se eu sou toda energia?

AMBOS(OFF)

Sem rosto.

MULHER (OFF)

Eu poderia engolir as pessoas. Eu poderia ser as pessoas.

HOMEM (OFF)

Empatia.

MULHER

O corpo é uma barreira.

AMBOS (OFF)

Imagen. Miragem. Mirabolante.

O resto sou só eu e o ermo mundo. E o que revelarei. Deuses. Eu quero ser a bruma que se ergue pra vos ver. A humanidade sofredora é cega. O resto... É apenas ser.

(LUZES CAEM)

GEORGETE OFF:

Foi isso... Eu ultrapassei a barreira do corpo logo depois que encontrei Moisés pela primeira vez.

CENA IV

(Na Projeção:

O MENINO-INVISÍVEL

1996.

(Rua da cidade. Uma mulher está sentada no meio fio.
Um Policial aproxima-se dela)

POLICIAL

Algum problema, senhora?

GEORGETE JOVEM

Comigo?

POLICIAL

Claro. Está tudo bem com a senhora?

GEORGETE JOVEM

Claro. Tudo bem.

POLICIAL

A senhora está sentada no meio fio, está passando mal?

GEORGETE JOVEM

O senhor enxerga essa criança deitada no meio fio?

(Silêncio)

POLICIAL

Sim, senhora.

GEORGETE JOVEM

Perguntou se ela está bem?

POLICIAL

Ele é um menino de rua.

GEORGETE JOVEM

Não é não.

POLICIAL

É sim, eu conheço ele, tá aqui todo dia, é menino de rua.

GEORGETE JOVEM

Não é de rua, não. Ele não foi parido pela rua. É uma criança, da espécie humana. Igual a você, meu senhor.

POLICIAL

Igual a mim não. Eu nunca roubei e nunca me envolvi com tóxico, senhora.

GEORGETE JOVEM

Ah, não? E por que será, meu senhor? Quando era criança o senhor tinha uma casa? E os seus pais lhe deram uma boa educação?

POLICIAL

Excelente. Tanto que sou um homem de bem.

GEORGETE JOVEM

E se não fosse os seus pais, onde o senhor estaria agora?

POLICIAL

Não sei. Nas mãos de Deus. Talvez no lugar desse menino, deitado na sarjeta.

GEORGETE JOVEM

Bom, então o senhor reconhece que o seu mérito não é assim tão maior que o dele.

POLICIAL

De forma alguma. Eu nunca roubei bolsa de senhora e eu nunca experimentei droga nenhuma.

GEORGETE JOVEM

Porque o senhor nunca precisou. Nunca precisou pedir comida, quiçá roubar. Nunca precisou se drogar pra esquecer a fome e o frio. O senhor já experimentou passar um dia inteiro na rua? Depois de um expediente de trabalho o corpo já sente o cansaço, não é? Volta pra casa, toma um banho e se joga na cama. Imagina passar vinte e quatro horas. Imagina passar doze anos.

Pois eu, no lugar desse menino, faria pior a sujeitos como o senhor que passam por mim todo dia e fingem não me enxergar porque eu sou a lembrança viva de que são uns crápulas! Quem finge que uma criança com fome não existe é um canalha!

POLICIAL

Vou pedir pra senhora se acalmar, por favor.

GEORGETE JOVEM

Me prenda! Eu sou perigosa, eu vejo crianças com fome pelas ruas! Me prenda, eu sou drogada, eu fumo maconha, me prenda! Me prenda! Me prende!

(O policial dá as costas e sai)

GEORGETE JOVEM

Nascer com o dom de suportar o insuportável e ainda ser julgado. Vítimas algozes. Quando uma criança nasce nesse mundo ela não tem consciência da cor da pele sob a qual vive. De onde veio a sua invisibilidade, meu anjo? Ou o seu deus é invisível, ou o meu é dançante.

(LUZES CAEM)

TRANSIÇÃO

GEORGETE (OFF):

O policial tinha uma filha da mesma idade. Ele a batizara com o nome de Felipe.
E sempre lhe comprava robôs modernos para que ela parasse de se interessar por
bonecas.

CENA V

(Na projeção:

A MENINA INVISÍVEL. A MÃO INVISÍVEL POR TRÁS DAS HEROÍNAS ROMÂNTICAS.

(Um foco de luz sobre Felipe. Ele dubla a música MAL SECRETO. No meio da música vamos acompanhando a sua transição para Lis. Ela canta divinamente.)

(Ela sai do foco de luz e caminha pelo palco)

MÚSICA SEGUE TOCANDO...

CENA VI

(Na projeção:

O MENINO-INVISÍVEL

1996.

GEORGETE OFF:

O momento em que o pai de Lis finalmente enxerga Moisés.

A mulher sentada no meio fio canta baixinho, a capela, como uma canção de ninar para o menino-invisível)

GEORGETE JOVEM

Não choro...

(Entra o Policial)

POLICIAL

Senhora?

GEORGETE JOVEM

Vai me prender?

POLICIAL

Comprei esse almoço pro menino. Quando ele acordar. A senhora se incomoda se eu aguardar ele acordar junto com a senhora?

GEORGETE JOVEM

Não me incomoda.

(O policial senta no meio fio, ao lado do garoto, afastado da mulher)

POLICIAL

Que Deus os tenha, meus pais nunca me deixaram faltar nada.

GEORGETE JOVEM

Sorte a sua.

POLICIAL

Eu faço parte do meu país, eu amo meu país. Mas que tipo de pai o Brasil tem sido para os seus filhos? Que tipo de pai eu tenho sido?

(O Policial chora)

(LUZES CAEM)

TRANSIÇÃO

FIM DO SEGUNDO ATO

EPÍLOGO

(Na Projeção:

O SORTEÍLÉGIO DE TER NASCIDO, OU... ESTA MALDITA BÊNÇAO QUE NOS ACOMPANHA

(A tarde cai no jardim do sanatório. Enquanto o sol se despede, Georgete e o Homem ainda conversam)

GEORGETE

E por que os homens que se auto intitulam tão heroicamente perfeitos não tomam a posse dos problemas do mundo para resolvê-los? Pra curar esse cancro diabético, esse canal aberto por onde corre o esgoto da sociedade? Agora me diga, doutor, me explica, qual diabos é o carma que faz certos lugares permanecerem estanques e famintos, século após século? Que Deus é esse que não dança?

HOMEM

Dança! Deus dança. A sua obra confirma isso. Os lugares não tem carma nenhum, nós todos é que não temos calma. O homem tem pressa, não aguenta lidar com uma vida que lhe escorre pelos dedos. Mas lida com um conceito muito curto sobre uma vida curta. Não existe carma e não existe culpa. Mas o homem não pode simplesmente se desapegar dos seus problemas ou de suas faltas como se eles não existissem. Existe uma responsabilidade sobre tudo o que se faz e tudo o que não se faz. Sobre certos lugares existe a responsabilidade deles e a responsabilidade do mundo.

GEORGETE

E eles são o saco de pancadas do mundo? Ela e o Moisés, que mora na rua, que grita de madrugada com saudade da mulher? O bêbado que finge que é louco? Isso?

HOMEM

Quem é o seu Moisés?

GEORGETE

É o homem da rua, o sujo. Que veste farrapos. Que come quando algum homem de boa vontade oferece uma esmola. O saco de pancadas da sociedade, a quem se olha quando a vida está má e se diz: Existem homens com situação pior do que a minha, então eu não devo estar tão mal assim.

Mas Moisés não tem nenhum miserável em quem possa refletir sua baixa estima, ele não acha um bode expiatório em quem possa jogar o azar da sua vida, porque até o vira-lata de rua é tratado com menos entojo quando pede um prato de comida ao dono do bar.

HOMEM

Minha Georgete... Você já viveu na miséria?

GEORGETE

Nunca.

HOMEM

Será por isso que você enxerga só a superfície turva de um oceano profundo? Eu lhe digo que se a vida de Moisés lhe parece difícil, é que provavelmente é ainda mais do que você imagina. E muito provavelmente você não teria nenhum êxito se passasse pelas agruras que Moisés passa. Mas não tome Moisés por pena. Em seu lugar Moisés também não teria sossego se vivesse uma vida inversa, de imediato iria querer voltar aos problemas com que já se acostumou a lidar, iria querer voltar ao conforto do hábito. Porque nenhuma mala é pesada demais quando quem a carrega é seu próprio dono. Ninguém precisa da sua pena. Compreenda e respeite o fardo de cada qual. Se o seu fardo é leve, ajude, mas não desmereça o paraíso interno que há em cada inferno particular. Em todo lugar existe riqueza e luz e alguns lugares são tão maravilhosos que nenhum estrangeiro pode tomar proveito. Só quem comprehende a pureza específica toma parte da festa. Sempre que você pensar em Moisés, olhe-se demoradamente no espelho, e reflita de forma sincera: Será que é assim tão difícil ser mais feliz que eu? Por que enquanto você chora abraçada aos seus diamantes frios, na embriaguez de sua loucura sóbria, Moisés gargalha. Feliz da vida.

GEORGETE

Que seja. Você pensa que isso me entristece? Que ele seja feliz da vida. Eu ainda serei iluminada.

HOMEM

Ninguém tem luz abraçado às riquezas sem vida. Deus ilumina o homem que gargalha feliz da vida. Não o rico, nem o sábio, nem o triste. Ninguém, que não Deus, tem luz eterna ou constante. Daí se tira o conceito de Deus Dançante.

GEORGETE

E se esse Deus dançasse em mim, sem parar? E se eu fosse Moisés? Percebe!? Eu sou o ator descartável em seu papel mais sublime, iluminado por uma escritora fantasma que

gerou a si mesma. Eu sou mais uma dentre as personagens de um Deus sorridente. Eu sou a linha do papel timbrado e eu nunca te vi tomar uma anotação de tudo o que eu te digo. E se eu te disser que eu criei Moisés? Quando se escuta as palavras de um louco, como saber o que é real e o que é ficção? E se eu te disser que você é o Moisés que tanto perambula em minha cabeça, e se eu te disser que sou o Deus pra quem você reza, e se eu te provar que somos observados por homens que pensam que são reais? O sr. Não os vê? Eu te mostrei o meu divisor de águas, fiz o meu milagre tal qual Moisés. Será que é tão difícil entender o óbvio? Ou você tem medo de enxergar como o seu mundo real é falso?

(Georgete gargalha)

Eu mostro. O parasita que habita o micrório. A gota de mercúrio. A gota de nióbio. As gotas de água que transbordam de um rio caudaloso; as plantas que se molham, as árvores das quais descolam. Os raios de um sol gigante na íris do olho um rinoceronte. A alcateia de lobos, uma manada de elefantes. Um homem. Dois. O povo centrado numa esfera, com prédios, ruas, desertos... telescópios que desvendam as estrelas cintilantes enfeitando horizontes das galáxias mais distantes. Um aglomerado de tudo precipitado na cabeça de um alfinete quase invisível. Moisés dormindo no meio da calçada, quase invisível. Tudo isso é um deus dançante. Enxergue.

BLACKOUT.

FIM.